



PENSAMENTOS, RABISCOS E CERTEZAS: UM OLHAR SOBRE O IMPACTO DO PIBID NA ESCOLA

Rosa Malena de Araújo Carvalho¹
Lucineide Vieira Drolhe da Costa²
Tatiana Rodrigues Rosa³

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Práticas Pedagógicas; Docência; Formação inicial e continuada.

INTRODUÇÃO

Desejando contribuir com a formação de Professores para a Educação Básica, nos inserimos no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), em movimento que favorece perspectiva crítica da Licenciatura em Educação Física. Processo que percorre o caminho de orientar essa prática pedagógica pela compreensão do corpo e das práticas corporais como produtos e produtores de significados sociohistóricos, extrapolando o entendimento exclusivamente biológico, auxiliando a desnaturalizar o que entendemos por conhecimento, processo educacional e vida (SOARES et al, 1998). Dialogar práticas corporais com processos escolares solicita compreender os significados atribuídos ao corpo e às práticas corporais em todas as situações da vida em sociedade. Processo que solicita formação permanente, vivida como busca e agenciamento constante, procurando reunir e atravessar elementos e conjuntos cada vez mais abrangentes, integrando diferentes saberes e sujeitos.

Com esse norte, Licenciandos em Educação Física de Instituição Pública de Ensino Superior participam ativamente do cotidiano de duas Unidades de Educação Pública, uma Estadual e outra Municipal. Nesse artigo, as Professoras Supervisoras e a Coordenadora apresentam esse processo, transformado em pesquisa e, trazem algumas considerações do movimento até aqui realizado. O que permite entrelaçar ensino, pesquisa e extensão.

Objetivamos alargar a compreensão hegemônica da Educação Física no interior das escolas: ser “responsável” por tratar e educar o corpo e o movimento, predominantemente selecionando e desenvolvendo conteúdos que valorizam um determinado tipo de técnica (em geral, a excelência de alguns esportes, em sua forma competitiva). O que acaba negando outras experiências, excluindo as histórias e as memórias corporais daqueles que fazem parte dos grupos e camadas socialmente desfavorecidas. Problematicamos, assim, as práticas pedagógicas e os currículos em que o corpo ideal de aluno ainda é o imóvel, em silêncio, jovem, saudável, limpo, disciplinadamente trabalhando as atividades propostas.

O RECOMEÇO COM O PIBID

Vamos precisar de todo mundo,
um mais um é sempre mais do que dois.
(Trecho da Música “O sal da terra”, de Beto Guedes e Ronaldo Bastos)

A Escola Estadual situa-se no coração da cidade de Niterói, com as aulas acontecendo no turno da noite. Agindo de acordo com a lógica de iniciação à docência, todos os

Licenciandos do subgrupo atuam junto com a coordenação e supervisão, auxiliando na dinâmica das aulas para viverem a escola em seu cotidiano. Dessa maneira, mesclam seus papéis de alunos da universidade e futuros professores, enriquecendo o cotidiano das aulas, reafirmando e renovando a prática pedagógica dos Professores em exercício, trazendo a visão de uma Educação Física voltada para geração de um ser humano autônomo e crítico.

O que muito dialoga com a Educação de Jovens e Adultos, pois o “recomeço escolar na EJA é o momento para trocas entre os que ensinam e os que aprendem, sendo que os atores do ensinar e do aprender trocam frequentemente de papéis; são dinâmicos” (CARRANO, 2011, p.72). Ao mesmo tempo, favorece que modifiquemos a visão sobre a EJA, pois as Diretrizes Curriculares Nacionais para essa modalidade,

(...) emanadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2000, destacam como três, suas funções principais (reparadora, equalizadora e qualificadora), no movimento de superar o caráter compensatório da EJA, convidando a pensar na educação permanente e na criação de uma sociedade solidária e heterogênea. (CARVALHO, 2011, p. 12).

No mesmo caminho, a direção e o professorado da Escola Municipal, inserida na Comunidade do Morro do Estado (Niterói), recebeu o projeto com grande expectativa, pois está sendo uma oportunidade única em toda a história da Escola. Os alunos do ensino regular incorporaram a presença dos Licenciandos com facilidade nas aulas e, na EJA, por ser um grupo bem heterogêneo, esta conquista se deu gradativamente, devido à experiência do horário diurno implantar as aulas de Educação Física no Currículo escolar (no ano de 2012, foi a única Unidade Escolar a oferecer Educação Física na EJA, em toda a rede Municipal).

Nesses processos, o maior desafio, pensando uma Educação Física voltada para a educação permanente, tem sido a necessidade de aprofundarmos nosso diálogo com toda a escola. O que nos leva à interdisciplinaridade, pois:

É possível a interação entre disciplinas aparentemente distintas. Esta interação é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico- reflexivo, saber esse que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem. É através dessa perspectiva que ela surge como uma forma de superar a fragmentação entre as disciplina, proporcionando um diálogo entre elas, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade. (OLIVEIRA, 2013)

IMPACTOS DO PIBID NA ESCOLA: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Professoras, a nota de vocês é 1.000!
(Aluno do Colégio Estadual, 2º semestre 2012)

A proposta do PIBID, formar profissionais com experiência na rede pública de ensino, é de imensa importância para a melhoria não só do professor de Educação Física, mas como para a educação como um todo, pois a troca de informações e experiências com os Licenciandos, Universidade e Professores da rede é de essencial valia.

O projeto vem colaborando, enfatizando e reafirmando a importância da Educação Física na Escola, dando uma maior visibilidade na influência e necessidade do professor na execução do Projeto Político Pedagógico. O que favorece a perspectiva interdisciplinar, pois o professor, dentro desse enfoque, deve apropriar-se de múltiplas relações conceituais com sua área para contribuir com todo o processo de ensino (THIESEN, 2008).

O impacto do PIBID, portanto, é positivo em todas as dimensões que ele alcança: com

a comunidade escolar, na prática dos docentes e na iniciação dos Licenciandos. O que pode significar um momento de grande avanço para a Educação, no sentido de colocar a prática e a teoria em verdadeira alquimia e, nos atrevemos em dizer, em ebulição. Nesse processo, destacamos que a formação continuada, não somente a inicial, é fortalecida.

Por isso, como Professoras em exercício, a necessidade e o desejo em pesquisar e estudar é ampliada no diálogo com os Licenciandos. E, em função desse processo, destacamos a interdisciplinaridade como questão a aprofundar, nesse início de 2013, segundo semestre de inserção no programa.

Vida longa ao PIBID!

REFERÊNCIAS:

CARRANO, Paulo & COSTA, Mariane. *Animar sentidos de presença de jovens na “Escola do Recomeço”*. In CARVALHO, Rosa Malena (Org). Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos. Paraná, CRV, 2011, p. 71-82.

OLIVEIRA Emanuelle. *Interdisciplinaridade*. <http://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade/> (acesso em 28/ 03/ 2013).

SOARES, Carmen et all. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

THIESEN, Juarez da Silva. *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*. Rev. Bras. Educ. v.13 n.39, Rio de Janeiro set./dez. 2008.

FONTE DE FINANCIAMENTO:

As Autoras são bolsistas PIBID/CAPES (Supervisoras e Coordenadora da área Educação Física do PIBID-UFF).

¹ Profª Drª Rosa Malena de Araújo Carvalho (UFF - rosamalena@vm.uff.br). Coordenadora do subprojeto Educação Física do PIBID/UFF.

² Profª Esp. Lucineide Vieira Drolhe da Costa (SME/RJ e Niterói - lvteacher@ig.com.br). Supervisora do subprojeto Educação Física do PIBID/UFF.

³ Profª Tatiana Rodrigues Rosa (SEE/RJ – tatiroz@hotmail.com). Supervisora do subprojeto Educação Física do PIBID/UFF.